Amor à moda antiga

Mayara Oliveira

Introdução

Este livro é para os que gostam de um bom romance, ainda mais vindo de tempos tão distantes, a história dos nossos mocinhos se passa nos anos 50 e vai contar com muitas surpresas e com muitas reviravoltas também, tem personagens muito surpreendentes, com drama, momentos de descontração,segredos,e muito mais, mas querem saber de uma coisa?Bem melhor que ficar aqui falando e contando tudo é ler por que assim como num filme, não quero que ela seja dita a partir do fim, não tem graça para ninguém, então, boa leitura a todos.

A autora.

A todos vocês, uma excelente viagem pelo imaginário mais profundo, todos tem que saber dar vida a ele.

Resumo: Doralice e Ivan ainda não se conhecem, mas ela é uma moça muito recatada e admirada por muitos rapazes, só que tem medo que alguém se aproxime dela, pois a madrasta que se acha mãe dela adora vigiá-la 24 horas no dia e o pai muito autoritário, acha que ele é quem deve arranjar alguém para ela, coisa de pai, a moça conta seus 20 anos, e tem apenas uma amiga de nome Aurélia e que gosta muito de conversar com ela, sente saudades da época em que sua mãe era viva e que ela a levava para os bailes da cidade, mesmo a contragosto do pai, mas agora não vai mais, pois sua madrasta concorda em tudo o que ele diz e ainda apoia, Ivan é um jovem muito trabalhador e esforçado que é pobre e sonha em conseguir ser prefeito da pequena cidade de Augusta, mora somente com o pai que é pintor, conta seus 22 anos, conhece Doralice apenas de vista, mas é completamente apaixonado por ela, mas quando consegue se tornar prefeito a situação muda de figura, a historia se passa nos anos 50.

A campainha da casa de Doralice toca.

Matilde: aí, mas que droga, logo na hora que eu estava pintando as minhas unhas do pé, que saco.

A campainha toca de novo.

Matilde: aí, espera, já vai apressadinho.
Carteiro: boa tarde.
Matilde: boa tarde, o que quer, posso saber?
Carteiro: é que chegou uma correspondência para Dona Doralice Ferreira Nunes é daqui?
Matilde: é daqui sim, pode me dar que eu entrego a ela, pode deixar.
Carteiro: ah, tudo bem, mas será que a senhora poderia assinar aqui, por favor?
Matilde: ah, claro, pois não.
Carteiro: muito obrigada, muito boa tar...
Matilde bate a porta na cara do carteiro bem concentrada na carta para a enteada.
Matilde: mas o que será isso aqui?
Abre bem rápido a carta com muita curiosidade
Matilde: mas, olha só o que temos aqui! Uma carta da pé no saco, a titia Ivani que agora resolveu que vai passar uns tempos aqui em casa com a gente! E se ela mandou essa carta em nome da sonsa da Doralice, é por que foi a própria quem mandou que ela viesse para cá, mas o que será que essa piralha está me aprontando agora com mais essa?
Jorge: oi amor!
Matilde: ah, oi amor, tudo bem, falou Matilde num tom surpreso e louca para se ver livre do marido por alguns instantes, escondeu a carta atrás dela.
Jorge: e o que é que tem para o jantar?
Matilde fica parada num canto olhando a carta mais uma vez.
Jorge: Matilde, mulher, eu falei com você, o que foi que te deu hoje, por que está aí parada que nem uma estatua?
Matilde: hein, o que foi que você disse?
Jorge: ih, pelo visto, a coisa é mais seria do que eu imaginava hein!
Matilde: ah, mas que nada, amor, é só cansaço mesmo, hoje vamos ter aquele ensopado que você tanto gosta.
Jorge: muito bom, e Doralice cadê?

Matilde: deve estar lá em cima e eu já ia agora mesmo ter chamá-la, olha só que coincidência!
Jorge: ah, então ok, vai logo chamá-la por que eu estou morto de fome.
Matilde: está certo, volto logo.

*

Doralice: é, é isso mesmo o que eu te disse Aurélia, sim, foi isso mesmo, nossa, sabe que eu nem havia reparado antes,puxa,é muito legal mesmo.
Doralice vê Matilde parada na porta a esperando com uma cara para poucos amigos, percebe logo e trata de se despedir bem rápido da amiga para a madrasta não escutar sua conversa.
Doralice: ah, então está bem Aurélia,olha,surgiu um pequeno imprevisto aqui em casa e eu vou ter que desligar agora, mas depois eu volto a te ligar de novo ok? Ótimo, então até mais tarde, outro para você, tchau.
Doralice: o que foi agora Matilde, será que eu não posso ter privacidade nem mais no meu quarto, é isso?
Matilde: ah, mas é claro que você pode ter toda a privacidade do mundo, minha queridinha, contanto que não envolva a chata da sua titia no meio, está me ouvindo bem ou quer que eu fale bem devagar só para você?
Doralice: espera aí, um minutinho, como foi que você descobriu da minha tia Ivani? Você não andou mexendo nas minhas coisas não, não é Matilde? Você teria coragem de fazer isso?
Matilde: ué, e por que não? Temos muitos interesses em comum, se é que me entende.
Doralice: sim, mas não esse assunto, me ouviu bem, não esse! E agora me dá a carta que você pegou de mim.
Matilde: carta? Mas de que carta você está falando?
Doralice: ah, Matilde, dá um tempo, ok, eu sei muito bem que foi você quem pegou a carta que minha tia me mandou, que eu estava esperando e que estava destinada a mim, somente a mim, me entendeu agora?
Matilde: então toma essa porcaria! Mas me escuta bem, Doralice, saiba que isso não vai ficar assim, ah, mas não vai mesmo.
Doralice: já terminou Matilde, pode sair agora.
Matilde: tudo bem, foi você quem preferiu assim, então que aguente as consequências.
Doralice: pode ir agora Matilde.
Matilde: ah, tem mais uma coisinha.
Doralice: o que foi agora, vai arranjar mais encrenca é?
Matilde: o seu pai está lá embaixo, muito cansado e nada amigável, se eu fosse você iria correndo lá para baixo antes de ouvir gritos, ele está morto de fome e você mais do que ninguém sabe bem como ele é, não é mesmo querida?
E vira as costas rindo em direção à sala de jantar.
Doralice começa a chorar.

*

Recepcionista: olá boa noite, desejam uma mesa agora?
Renato: ah, sim, por favor.
Recepcionista: então me acompanhem por aqui.
Renato: claro.

Renato, Vilma e Aurélia sentam-se para jantar e Aurélia avista um rapaz que gosta muito ao longe e que também é amigo de Ivan, decide ir lá para falar com ele enquanto sua comida não vem.
Aurélia: pai, mãe, eu vou ao banheiro um instante, mas não me demoro, ok?
Vilma: não quer que eu vá com você querida?
Aurélia: ah, não precisa mãe, não se lembra que nós já viemos aqui antes?Eu já sei o caminho, não vou me demorar.
Então Aurélia levanta-se e anda como se fosse ao banheiro, olha para Juca e acena para que ele venha a seu encontro.
Aurélia: olá Juca.
Juca: olá Aurélia, algum problema?
Aurélia: não, nenhum, é que...
Iria tentar falar algo sobre os dois, mas não consegue e começa a perguntar de Ivan para Doralice.
Aurélia: bem, e Ivan por onde anda?
Juca: bem, trabalhando como sempre não é mesmo? Ele vem para cá para este restaurante para trabalhar de garçom, mas é só nos finais de semana, durante a semana ele ajuda um amigo em uma tipografia, mas por quê?
Aurélia: ah,por nada não,bem,você sabe que ele é apaixonado por Doralice e vice versa, só por isso mesmo, Doralice a um tempo que não sai tanto de casa, por causa daquele pai dela que você sabe muito bem como é não é? Devido a isso, ela mal vê o Ivan, acho que só pela janela quando ele passa, comigo mesma ela atualmente só conversa por telefone, entende bem o grau da situação?
Juca: bem acho que sim, mas e a madrasta, não pode ajudá-la não?
Aurélia: ah, meu querido, é como dar um tiro no pé, é em vão, a madrasta é mais horrorosa do que o pai, você nem imagina meu querido, nem imagina.
Juca: puxa, Doralice está mesmo em uma sinuca de bico.
Aurélia: mas nem tudo está perdido, nem tudo.
Juca: por que fala isso?
Aurélia: ora Juca, será que você não está lembrado que semana que vem haverá o baile de mascaras aqui em Augusta? Todos os anos o tirano do prefeito Moacir, faz essa festa só para ganhar as pessoas, tentar se reeleger e enganar todo mundo, tentar esconder os podres dele, me entende?
Juca: isso lá é verdade viu, mas olha só, eu já estava quase esquecido desse baile, bem, eu acho que parece ser uma ótima oportunidade de todos se verem, não é mesmo?
Aurélia: bem, quase isso, por que eu não sei se vamos conseguir tirar Doralice de casa nesse dia, vou procurar tentar, espero que dê certo.
Juca: mas e se o pai dela quiser vir para essa festa também?
Aurélia: aí,Juca,esqueceu que a festa vai ser de mascaras, parece que não pensa!
Juca: mas você já tem tudo arquitetado para ajudar a sua amiga não é?
Aurélia: ora, mas é claro.
De repente Aurélia vê os seus pais ao longe preocupados com a sua demora.
Aurélia: ai, caramba!
Juca: o que foi agora?
Aurélia: meus pais é lógico, Juca, quem mais poderia ser? Devem estar aflitos com a minha demora, então façamos assim, conte para Ivan que Doralice vai nessa festa e que quer muito vê-lo, para que ele não falte ok?
Juca: ok, mas e se...
Aurélia: Juca sai longe de mim, com esse seu pessimismo horroroso ok?Eu vou conseguir sim, está legal? Vai dar tudo certo, você vai ver.

Juca: ok, então.
Aurélia: ótimo, então tchau, até outro dia quem sabe.
Juca: até Aurélia.

*

Vilma: Aurélia, minha filha! Mas que demora foi essa?Eu pensei que você estava presa no banheiro, fiquei muito assustada, você nos disse que não ia demorar nada, não é mesmo?
Aurélia: ah,não foi nada mãe, está tudo certo, e imprevistos acontecem não é mesmo?
Renato: é, mas esse foi demais, não acha?
Aurélia: pai, até você vai ficar no meu pé?Nossa!O senhor sabe que eu não costumo fazer coisas erradas.
Renato: tudo bem, filha, tudo bem,é que a comida chegou e você estava demorando um pouco, então vamos comer antes que esfrie.

*

Jorge: o que foi Doralice? Algum problema? Por que está assim com essa cara emburrada e sem apetite?
Doralice: por nada não pai, não precisa se preocupar, fala Doralice olhando fixo para Matilde.
Matilde: ela deve estar assim por que eu a proibi de trazer pessoas estranhas e inconvenientes para dentro da nossa casa,amor,foi só isso.
Jorge: como é que É? Que historia é essa filha? Que pessoa inconveniente é essa posso saber? Ou será que eu vou ter que ser o ultimo, a saber, de todas as coisas que ocorrem dentro da minha própria casa, hein mocinha?
Doralice: Matilde você não podia falar isso tudo para o papai, não podia! E sai da mesa de jantar e sobe rapidamente para o seu quarto.
Jorge: ei Doralice, volte aqui agora! Volte já para essa mesa! Matilde o que está se passando aqui dentro que eu não sei hein?
Matilde: acredita que sua amada filhinha, resolveu mandar uma carta para aquela titia chata dela, aquela tal de Ivani?
Jorge cospe o suco para fora.
Matilde: ei, mas o que foi amor? Por que esse desespero todo? Será que essa mulher é tão horrível assim?
Jorge: muitíssimo pior, você nem imagina minha querida! Você nem imagina! Mas a propósito, por que foi que a Doralice fez isso?
Matilde: bom, isso eu não sei, mas sei que hoje mais cedo, enquanto você estava no trabalho, o carteiro chegou aqui e trouxe uma carta dela de resposta para a menina.
Jorge: mas o quê?
Matilde: isso mesmo que você ouviu, mas é claro que eu não dei a carta a ela, não ia ser tonta a ponto, por isso que ela está assim tão emocionalmente abalada.
Jorge: e você viu o que dizia na carta?
Matilde: ainda não, esperei você chegar para lermos juntos, me dê um minuto e eu vou buscá-la.
Matilde: aqui está! E então? Quem abre? Você ou eu?
Jorge: eu é claro, Matilde, sou o mais interessado, não acha?
Matilde: tudo bem, mas vai logo, por que eu também estou muito curiosa.

Jorge começa a ler a carta, aflito.
Matilde: e então? O que diz a titia Ivani?
Jorge:ah não! Era o que eu mais temia!
Matilde: mas o que foi amor? Desembucha logo de uma vez?Eu também estou muito nervosa.
Jorge: leia você mesma, por que eu ainda não acredito no que meus olhos me dizem.
Matilde começa a ler em silencio.
Matilde: ah, mas aqui ela diz que leu a carta da Doralice, que está com muitas saudades e etc.,... Diz que em dois dias chega aqui em Augusta.
Jorge: e você acha pouco Matilde? Vai ser o meu fim, com certeza! Ela vai querer levar Doralice de nós, agora que tem recursos! Não sei sinceramente o que vou fazer, estou acabado!
Matilde: mas espera aí, amor, mas ela é só uma simples tia! Não tem esse direito, ela é tia, não é?
Jorge balança a cabeça negativamente.
Matilde: aí, mas que droga! Então... aí não, não é isso o que eu estou pensando, é?
Jorge balança a cabeça positivamente.
Matilde: aí amor, então se é isso mesmo, realmente agora somos nós que estamos numa verdadeira encruzilhada, Doralice sabe de tudo?
Jorge: ainda não, mas é claro que quando ela chegar não vai esperar mais e vai contar tudo com certeza.
Matilde: calma, amor! Vamos dar um jeito, pode deixar comigo.

*

Ernesto: puxa Ivan! Mas que trabalho maravilhoso, ficou melhor do que eu esperava, tem certeza de que não quer seguir essa profissão? Olha que eu pago bem, hein?
Ivan: ah não, seu Ernesto! Não precisa não, afinal, o que eu quero ser mesmo vai exigir muita luta e sacrifício da minha parte, mas eu espero que um dia chegarei lá, se meu bom Deus permitir, é claro.
Ernesto: por falar nisso, você já concorre nessas próximas eleições?
Ivan: sim, mas eu acho que não tenho muitas chances, devido à minha condição de vida, sabe? E também por que eu ainda sou um pouco jovem, mas o senhor sabe que o atual prefeito não dá em nada e não ajuda a cidade como deveria, não é?
Ernesto: ô se sei, eu de uns tempos para cá, só ando votando nulo, não quero mais aquele facínora no poder, ele pega todo o nosso dinheiro, meu filho.
Ivan: pois é, eu espero que toda essa sujeirada fale mais alto e o denuncie a partir de agora.
Ernesto: com certeza.
Ivan: bem, eu acho que por hoje eu terminei, não foi?
Ernesto: mas é claro, meu rapaz, pode ir embora para casa, pode ir descansar.
Ivan: bem, eu vou para casa sim, mas antes eu vou passar na casa da Doralice para ver como ela está, sabe?
Ernesto: sei sim, sei muito bem, já tive a sua idade e entendo bem o seu caso, pode ir e boa sorte.
Ivan: muito obrigado seu Ernesto e boa noite.
Ernesto: boa noite filho, boa noite.

*

Dim. dom.

Matilde: deixa que eu vejo quem é amor.

Ivan: olá, senhora, a Doralice está?
Matilde: e você quem é?
Ivan: me chamo Ivan e vim visitá-la,bem,na verdade nos conhecemos muito pouco, só trocamos algumas palavras, mas eu e ela temos muitos amigos em comum, como a Aurélia por exemplo e ela me contou que a Doralice ultimamente muito pouco anda saindo de casa, fiquei preocupado e resolvi vim vê-la antes de ir para casa.
Matilde fica o olhando fixamente.
Ivan: algum problema senhora?
Matilde: vem, cá, me conta uma coisa.
Ivan: pode falar senhora.
Matilde: você não é o tal do rapaz de quem a cidade toda anda falando que vai se eleger para concorrer nas próximas eleições com o prefeito Moacir?
Ivan: eu mesmo, mas eu acho que...
Matilde: ah, mas não faça cerimônia meu jovem, venha, entre, fique a vontade, a casa é sua.
Ivan: muito obrigado.
Jorge: quem é Matilde?
Matilde: ah, meu amor, é o Ivan.
Jorge: mas quem é Ivan?
Matilde puxa Jorge para um lado.
Jorge: mas o que é isso mulher, enlouqueceu de vez foi?
Matilde: aí, querido, será que você ainda não reparou em nada não?
Jorge: no que eu deveria reparar?
Matilde: esse aí é o tal rapaz que está concorrendo nessas eleições para prefeito.
Jorge: e...
Matilde: e que se ele conseguir ganhar vai se tornar prefeito da cidade, não é o Máximo?
Jorge: querida! Por favor, não é? É o Máximo para ele e não para nós.
Matilde: amor, será que você ainda não reparou que ele está caidinho pela Doralice, se ele conseguir se tornar prefeito de augusta poderá ser o fim dos nossos problemas, ele como prefeito se casará com Doralice ,ela vai passar a ser a primeira dama de augusta e nós vamos fazer parte também da família da prefeitura, teremos muito mais condições de enfrentar de peito erguido, essa tal de Ivani, fora que se ela mesmo assim quiser levar a Doralice embora, não vai poder fazê-lo, pois como primeira dama de uma cidade, ela tem que permanecer nessa cidade, pelo menos até o mandato acabar e ele dura anos, se conseguir ir, vai passar muito tempo longe do Ivan que como prefeito, obrigatoriamente não pode se afastar da cidade por muito tempo, ou seja, teremos muitas vantagens e uma vitória certa se conseguirmos unir os dois, o que me diz, hein?
Jorge fica de boca aberta.
Jorge: minha nossa, Matilde, você pensou nisso tudo enquanto atendia o rapaz?
Matilde: digamos que sim.
Jorge: estou muito impressionado, mas sabe que você tem toda a razão, como eu não havia pensado nisso antes, bem, mas isso agora não importa mais, o rapaz está aqui bem na nossa frente, sentado em nosso sofá, mas que maravilha! Mas só tem um pequeno detalhe que nós nos esquecemos, querida.
Matilde: o quê Jorge?
Jorge: esqueceu que a Ivani chega em dois dias? E mesmo se esse rapaz vencer, daqui que ele assuma o mandato e se case com Doralice, vai durar algum tempo ainda.
Matilde: mas quem garante que assim que ela chegar, ela já vai querer se mandar daqui com a Doralice debaixo do braço? Essa mulherzinha deve ser mais uma mal amada que não tem o que

fazer, não quer dizer que por que ela tem dinheiro, que ela vai ser obrigatoriamente uma santa do pau oco, me entende? É só arranjarmos algo que desperte a atenção dela aqui em Augusta e estaremos com o jogo mais que ganho, tenho certeza disso!
Jorge: mas o que exatamente despertaria a atenção da Ivani, a ponto dela esquecer do mundo e até dos interesses da Doralice?
Matilde: aí, Jorge, como você pensa devagar, meu caro, um pretendente é lógico.
Jorge: como é que é?
Matilde: é isso mesmo que você acabou de escutar, por que o desespero, por acaso ainda gosta dela?
Jorge: mas de onde que você tirou uma asneira desse tamanho, Matilde? Por favor, eu não posso ficar escutando sandices desse ponto, eu só estranhei por que eu não acho que existam homens aqui em Augusta, solteiros, ou da idade dela, bem você me entende não é mesmo?
Matilde: mas quem disse isso a você? E mesmo se não tivesse, não precisaria ser da idade dela, ora Jorge, você às vezes é tão ultrapassado.
Jorge: mas então em quem você pensa, posso saber?
Matilde: na hora certa você saberá, pode ficar despreocupado, meu querido, muito despreocupado, agora eu vou chamar a Doralice para falar com o futuro marido e fonte de todos os nossos problemas, enquanto isso você fica aí puxando conversa com ele, ah! E por favor, trate de ser bem simpático com ele, ok?Não quero que ninguém, nem mesmo você acabe jogando tudo pro ar, só por causa de desavenças, eu sei que a Doralice realmente é um pouco nova para se casar sim, mas nesse caso, não temos escolha, não concorda comigo?
Jorge: tem razão, pode ficar despreocupada.
Matilde: muito bom, já volto em um minuto, me aguarde aqui na sala, ok?
Matilde sai e Jorge começa a conversar com Ivan.
Matilde bate na porta do quarto de Doralice que ainda está triste.
Matilde: Doralice, minha querida, será que eu poderia entrar por um segundinho para falar com você?Eu prometo que não me demoro muito.
Doralice fala de dentro do quarto com a porta fechada e a voz um pouco abafada.
Doralice: já disse que não quero falar com ninguém Matilde, por favor, será que não dá para você respeitar isso não? Quero ficar sozinha e ver se eu consigo dormir um pouco, falaremos amanha, está bem, agora vá embora, não bata mais na porta, ok?
Matilde: bem, minha querida, se fosse só por mim eu iria embora com toda a certeza, mas nesse caso eu não posso ir, pois a visita que está aí embaixo te esperando não gostaria de esperar até amanhã, não acha?
Doralice abre a porta do quarto.
Doralice: mas que visita Matilde e à uma hora dessas, quem pode ser, mas você mesma me disse outro dia que não queria que eu e a Aurélia nos encontrássemos e tudo e que muito menos para conversar e sair à noite, por que mudou de ideia tão rápido, posso saber?
Matilde: bem minha querida, você sabe muito bem que não fui eu que disse isso e sim seu pai, sabe como ele é não é mesmo, mas não se trata da Aurélia não, como eu não sou tão malvada assim, só para te provar isso eu vou te deixar conversar com a visita, mas dentro de casa e sob os meus olhos e os de seu pai é claro não é.
Doralice: mas não é a Aurélia? Então quem mais pode ser senão ela?
Matilde: por que você própria não se veste e desce para ver com os seus próprios olhos, te espero lá embaixo em 10 minutos ok?Não se demore muito, a visita pode ficar muito impaciente hein.
Matilde sai dando risadas como sempre, o que deixa Doralice muito intrigada.

Matilde: Ivan, meu caro, Doralice está no quarto, mas eu já a chamei e ela desce em poucos minutos, não vai demorar tanto e então conversaram muito.
Jorge: mas é claro meu bem, como acha que não, Ivan andava me contando aqui sobre as propostas dele para a cidade, são muito boas, eu mesmo como cidadão e morador de Augusta fiquei muito satisfeito, acho que esse rapaz tem um belo futuro promissor pela frente.
Ivan: ah, mas o que é isso seu Jorge, imagina, eu não posso fazer mais do que a minha obrigação, sei que ainda não tenho nenhuma, mas nenhum bom prefeito que se preze deve viver só de mentiras e promessas e sujeiradas, enfim, tudo mais o que denigre a boa reputação de um grande cargo como esse, não acha?
Jorge: mas é claro, fico feliz em saber disso, muito feliz mesmo.
Matilde: ah, mas que bom, então, Ivan, você aceita um cafezinho ou uma água, uns biscoitinhos, algum aperitivo para comer enquanto espera a Doralice?
Ivan: ah, não dona Matilde, não, por favor, muito obrigado, mas eu vou deixar para outra hora, ok?Não estou com fome não, estou muito bem assim, obrigado mais uma vez.
Jorge: então meu rapaz, me conte mais um pouco, o que você realmente pretende fazer para melhorar as condições e a infraestrutura da cidade, incluindo o padrão de vida dos moradores é claro?
Ivan: Doralice!
Jorge: desculpe-me, mas o que foi que você disse?Eu acho que não entendi direito, por um minuto eu pensei que você tivesse chamado o nome da minha filha.
Matilde olha para trás e vê Doralice em pé na escada olhando para todos.
Matilde: ah, olha ela aí não é mesmo, não demorou nadinha.
Doralice desce as escadas e vai para a sala.
Ivan: Doralice, tudo bem com você?
Doralice: Ivan!Eu não imaginei que fosse você que tivesse vindo me visitar quando Matilde me falou que tinha uma visita para mim, eu pensei que fosse Aurélia ou alguma outra amiga minha, ainda mais a esta hora da noite, fiquei muito surpresa!
Ivan: bem, eu vim para saber como você estava, confesso que para te ver também, enfim, Aurélia me contou que você a alguns dias que não saia tanto assim de casa, achei por um minuto que você estava doente ou alguma coisa assim, mas vejo que está muito bem,muito bem mesmo.
Matilde: bem, querido, vamos ali para a sala de jantar, eu acho que eles querem conversar um pouquinho a sós não acha?
Jorge olha para Matilde com uma cara feia.
Matilde: Jorge, vamos, por favor, eu preciso te mostrar uma coisa, vamos logo.
Matilde puxa Jorge para a sala de jantar contra sua vontade.
Doralice: bem, Ivan, sente-se, por favor, tenha a bondade.
Ivan: hã, o quê?
Doralice: sente-se, por favor.
Ivan: ah, claro, me desculpe mesmo, eu estava um pouquinho longe, só isso.
Doralice: é, percebe-se, mas então, como vão as eleições, vão bem, você está em uma colocação boa?
Ivan: na medida do possível sim, estamos levando.
Doralice: mas por que você não chama alguns dos seus amigos para te ajudar na campanha, fazendo alguma coisa, algo do tipo, distribuir cartazes, espalhar fotos, fazer comício, conversar com eleitores?
Ivan: bem, Doralice, na realidade eu já tinha pensado nisso antes, mas para se fazer tantas coisas, tem que se ter condições para isso e você sabe muito bem que todo o dinheiro que eu ganho é para

sustentar a mim,tem as despesas de casa, tem meu pai, ele é pintor,sabe?Mas eu acharia muito complicado, bater de frente com o atual prefeito que tem mais condições do que eu, embora ele não mereça estar onde está, para conseguir fazer o que você diz, teria que trabalhar mais horas por dia, acho que o meu tempo ficaria um pouco apertado.
Doralice: sei que você vai conseguir, de verdade.
Doralice e Ivan dão as mãos e se olham fixos, de repente, Doralice se lembra de algo e fica feliz.
Doralice: mas espere um pouco Ivan, acho que nem tudo está perdido.
Ivan: por que fala isso?
Doralice: é que uma tia minha, chamada Ivani, vai vir aqui para augusta depois de amanhã, eu estou muito feliz, mas não posso dizer o mesmo da minha família, mas mesmo assim, ela tem posses, se eu falar com ela, talvez ela possa te ajudar a ganhar essa, o que me diz?
Ivan: Doralice! Parece que não me conhece.
Doralice: mas o que foi Ivan, não vai me dizer que é aquele seu orgulho besta de novo, sempre te atrapalhando?
Ivan: antes fosse, Doralice, antes fosse, é que tem um problema, como é que eu vou pagar a sua tia, se talvez eu ganhar, ou pior e se ela me emprestar o dinheiro e mesmo assim eu não ganhar?Eu vou ter que trabalhar 25 horas por dia para pagá-la, não vai dar não.
Doralice: e quem disse que ela vai ficar encucada com isso? Ela não é tão materialista assim, quanto você pensa não hein! Não se preocupe, vai dar tudo certo, você vai ver.
Ivan: tudo bem, tudo bem, depois falaremos melhor a respeito disso, ok assim?
Doralice: ok.
Ivan: agora tenho que ir, já está bem tarde, mas antes de ir, será que você aceitaria ir tomar um sorvete amanhã comigo?
Doralice: ah, eu não sei Ivan. Do jeito que meu pai é, duvido muito que ele vá concordar,eu tenho lá as minhas duvidas, é melhor não arriscar, não estou conseguindo nem sair direito com Aurélia que é minha melhor amiga, o que dirão com você.
Ivan: mas se quiser podemos chamar Aurélia também.
Doralice: não sei se vai adiantar muito não, mas eu vou tentar ok?
Ivan:ok então, até mais.
Ivan pega no queixo de Doralice e ela fica meio sem jeito.
Doralice: até mais Ivan.
Doralice fecha a porta.
Matilde aparece na sala.
Matilde: aposto que dessa visita a senhorita gostou não foi?
Doralice: bem, posso dizer que sim, mas agora que estamos só nós duas aqui na sala,eu acho que você pode me dizer a verdade não é mesmo Matilde?
Matilde: ué, mas do que é que você está falando posso saber?
Doralice: ora, Matilde, não se faça de santa para cima de mim, que eu sei muito bem que de boba você não tem absolutamente nada, anda, me conta logo, por que foi que você deixou que o Ivan viesse me ver, ainda mais aqui dentro de casa, sendo que ele é um homem, se até ontem, nem mesmo a Aurélia que é moça e é minha única e melhor amiga, você e o papai só me deixavam falar com ela por telefone hein, fala logo que eu não tenho a noite toda.
Matilde: ora, minha querida, vejo que basta só te darmos um pouco de liberdade e você já começa a botar as asinhas de fora hein, caramba, eu não imaginava que ia ser assim, está vendo só por que eu e seu pai, pouco te deixamos solta como todas essas meninas aí,incluindo a sua amada amiguinha Aurélia? Mas eu não vou ficar tão impressionada por que eu já sabia que sua reação seria essa e...

Doralice: fala logo Matilde que eu já te disse que não tenho a noite toda, não me faz perder a paciência com você, anda logo com isso.
Matilde: pois é, vejo que você não anda mais falando coisa com coisa não é mesmo?Bem, o rapaz me apareceu aqui na porta de casa me dizendo que queria muito falar com você, que estava muito preocupado e tudo mais, implorou tanto, falou tanto que eu acabei cedendo é claro, por que eu às vezes posso ser bem durona, mas todos que me conhecem bem, sabem que eu quando quero sou um amor de pessoa, isso é algo incontestável, não é mesmo querida? E outra, eu reparei que ele é que era o tal rapaz de quem toda a cidade andava comentando que ia concorrer com o atual prefeito Moacir nas novas eleições que vem vindo aí para prefeito, como sou uma pessoa muito educada e refinada, não queria bater com a porta na cara dele, imagine só se ele ganhasse e não ajudasse a gente em nada só por causa dessa desfeita? Seu pai não iria me perdoar nunquinha mesmo.
Doralice: tem certeza de que é só isso ou você está me enganando mais uma vez como sempre hein, madrasta querida? Pense bem no que vai dizer por que eu não vou perguntar duas vezes.
Matilde: ora, minha querida, você às vezes me insulta com essa sua falta de confiança em mim, você sabe que eu odeio mentiras e sou um anjo de candura.
Doralice: pois bem, espero que seja isso mesmo, agora eu vou subir por que eu estou muito exausta, até amanhã, diz para o papai que eu já fui me deitar e que não é para ninguém mais me acordar pelo menos até amanhã de manhã, me ouviu bem?
Matilde: mas é claro querida, durma com os anjos.
Doralice vai dormir.
Matilde fala em voz baixa: vamos ver quem ri por ultimo, primeiro ser a madrasta da primeira dama e depois ser a própria primeira dama, vai ser mais fácil do que tirar confeito de criança.
Matilde sobe e começa a rir.

*

Ivan: oi pai, tudo bem?
Lucio: oi meu filho, demorou um bocado hein, seu Ernesto te colocou para fazer hora extra hoje na tipografia foi?
Ivan: ah, não imagina, seu Ernesto é justo como sempre, eu é que resolvi ir visitar a Doralice hoje, fiquei preocupado por que a Aurélia me disse que ela não saia mais de casa e me decidi ir até lá para vê-la, por quê?Eu me demorei tanto assim?
Lucio: não, o que é isso, é que eu só estranhei, você sempre chega na hora certa, mas não vamos mais falar sobre isso, mudando de assunto e em relação às eleições filho, como é que fica?
Ivan: como é que fica o quê?
Lucio: ué, mas as eleições já estão quase aí e você nem distribuiu cartazes e nem nada, é melhor você se preocupar e rápido com isso por que prefeito Moacir pode se colocar mais uma vez na sua frente e te desbancar, se cuide hein!
Ivan: pai, sobre isso eu estava pensando em uma coisa.
Lucio: no quê filho?
Ivan: eu acho que vou ter que fazer umas horas extras na tipografia e no restaurante para poder fazer uma campanha legal para mim, o que é que o senhor acha?
Lucio: horas extras! Coisas do tipo, passar a madrugada toda trabalhando sem ter direito nem a passar uma noite tranquila de sono? E tudo isso enquanto o safado do prefeito Moacir se dá bem em volta das suas armações e dormindo bem nos seus lençóis de seda?

Ivan: pai! Por favor! Por que essa indignação toda agora? O senhor sabe muito bem que para eu conseguir me igualar com ele e poder ter mais condições ou é isso ou não é nada, é lógico que eu não gosto de saber que o prefeito rouba o dinheiro das pessoas na maior cara lavada, mas por enquanto não podemos fazer muitas coisas não.
Lucio: não podemos fazer muitas coisas, mas você também não vai precisar ficar como um zumbi fazendo trabalhos até de madrugada não, mas não mesmo! Enquanto a isso pode ficar despreocupado que eu já tenho a solução desses problemas.
Ivan: mas do que é que o senhor está falando?
Lucio: ora bolas, mas como assim, do que eu estou falando! Filho, esqueceu que eu também tenho um emprego, você não está sozinho nessa não viu? Já sabia desses seus planos e me decidi de uns meses para cá juntar umas poucas economias para que você pudesse fazer a sua campanha de uma forma justa para poder se igualar bem com o corrupto do prefeito, é claro, somente nesse aspecto.
Ivan: ah, pai, mas não precisava mesmo, muito obrigado, eu não sei nem como eu vou poder te agradecer, mas eu sei que eu vou, pode ficar bem sossegado, viu? Valeu pai, mais uma vez.
Pai e filho se abraçam.
Lucio: e para inicio de conversa, aproveitando o embalo, amanhã mesmo vamos juntos, eu e você começar com a sua campanha ok assim?
Ivan: mas pai, esqueceu que ambos nós dois temos emprego, como vamos nos virar?
Lucio: filho! A cidade inteira sabe que você está concorrendo nessas eleições, incluindo os nossos patrões, mas é claro que eles vão entender e mais do que isso, vão nos apoiar, tenha toda a certeza disso.
Ivan: ah, pai, você não existe mesmo.
Ivan e Lucio se abraçam de novo.

*

Ana: Moacir, meu querido, mas o que é que você tanto olha pela janela, por acaso está preocupado com alguma coisa?
Moacir: e não era para estar Ana? Você sabe muito bem, até mais que eu que as eleições estão quase aí e se não me bastasse alguns eleitores ingratos ficarem me xingando, ainda por cima para aumentar as minhas dores de cabeça, me aparece esse paspalho desse rapaz que me inventa de querer competir comigo nessas próximas eleições, só mesmo para me perturbar como sempre todos gostam de fazer.
Ana: ora, Moacir, e para quê toda essa preocupação, meu querido, você é o atual prefeito e vai continuar sendo sim, por muito tempo, e tem outra, você é muitíssimo mais poderoso do que todos esses seus outros concorrentes pé de chinelo que aparecem de repente, ou será que você não está lembrado das ultimas eleições em que você ganhou pela segunda vez? Se esqueceu de que o seu concorrente era muito mais fraco e muito mais pobre do que você? E por um acaso ele ganhou alguma coisa? Nada, absolutamente nada! Só mais uma maravilhosa derrota para a sua fracassada coleção, mesmo se os seus concorrentes forem muitos, você pode muito bem, subornar os seus eleitores, pode subornar os seus concorrentes para eles largarem o osso em troca de uma condição de vida melhor para eles e a família xexelenta, pode fazer grandiosos comícios em praça publica, como você sempre gosta de fazer, enfim, existem mil maneiras para você ganhar essa mais uma vez, você só não ganha se não quiser meu querido, o que não dá mais é ficar te vendo aí parado na janela olhando a vida passar, mega preocupado com praticamente nada, não é mesmo, Moacir?
Moacir: mas e se os tais concorrentes não aceitarem meu suborno e mesmo assim quiserem ir adiante com as eleições?

Ana: ora, Moacir, é muito fácil, é só você mandar uma ordem de despejo para os seus humildes barracos e aí é que eu quero ver como é que eles vão continuar fazendo suas mal fadadas campanhas morando ao relento, como mendigos.
Moacir: Ana, minha cara, você sempre pensando em tudo, não é mesmo?
Ana: bem, mas não adianta só pensar, tem que agir também, mas agora antes de mais nada, vamos subir por que já está bem tarde e vamos dormir agora, amanhã pensaremos melhor nisso, juntos é claro, vamos lá.
Moacir: vamos.

*

Dois dias depois

Aurélia: bom dia mãe, bom dia pai!
Vilma e Renato: bom dia filha!
Vilma: dormiu bem, amor?
Aurélia: ah, sim, muito bem mamãe, como nunca, mas e então, como andam as eleições, vão bem?O ridículo do prefeito Moacir anda iludindo mais eleitores do que nunca?
Renato: bem, eu acho que infelizmente sim, filha, é a nossa triste realidade, mas é lógico que mais ninguém aqui em casa vai votar nesse corrupto, mais ninguém.
Aurélia: bem, eu espero que sim, mesmo, até por que agora temos outra pessoa, só que dessa vez de caráter para votar e que não ilude e nem rouba ninguém.
Vilma: de quem você está falando filha, será que é de quem eu estou pensando? É aquele tal de Ivan?
Aurélia: ele mesmo mamãe, ele mesmo.
Renato: espero que ele seja de confiança mesmo, por que continuarmos com aquele corrupto é que não dava mais mesmo, mas esse tal de Ivan aí, ele não é aquele rapaz que aos fins de semana trabalha de garçom lá no restaurante?
Aurélia: ele mesmo pai, mas por quê?
Renato: não, por nada não, só curiosidade mesmo, mas ele vai conseguir fazer uma campanha deste tamanho com o salário que ele ganha?
Aurélia: pai, não é isso o que importa aqui, não é mesmo?
Renato: tudo bem, tudo bem, calma, me desculpe, não está mais aqui quem falou.
Aurélia: bem, eu já vou indo, não posso demorar muito, por que eu ainda vou à modista para encomendar o meu vestido para o baile de mascaras de semana que vem,volto mais tarde.
Vilma: nossa, com toda essa correria de eleições eu acabei me esquecendo por completo desse baile,me espere filha, que eu vou com você também, quero dar uma olhada em uns tecidos novos que eu ouvi falar que chegaram esta semana na modista.
Renato: minha nossa, e eu que prepare os meus bolsos, não é mesmo?
Vilma e Aurélia começam a rir e vão embora.

*
Dim. dom.

Toca a campainha na casa de Doralice

Matilde: deixa que eu atendo.